

1. Resoluções do X Encontro de Professores Universitários Brasileiros de Literatura Portuguesa & I Colóquio Luso-Brasileiros de Professores Universitários de Literaturas de Expressão Portuguesa.

Realizou-se na sede da Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, e na Universidade do Porto o X Encontro de Professores Universitários Brasileiros de Literatura Portuguesa, que, desta vez, foi acompanhado pelo importante Colóquio Luso-Brasileiro de Professores Universitários de Literaturas de Expressão Portuguesa. Transcrevemos, a seguir, as conclusões e votos formulados pelos participantes do significativo evento universitário:

1. Que tanto as entidades oficiais como os editores privados concedam especial atenção e cuidado à qualidade crítica dos textos editados, de modo a permitir uma investigação e um ensino de segura credibilidade científica.
2. Que nos estudos literários se valorize o enquadramento contextual, de modo que os textos, em sua organização interna, não sejam desligados da situação histórico-cultural que os produziu.
3. Que em todos os níveis de ensino se consagre especial e permanente cuidado ao correcto uso da língua, não apenas nas disciplinas de Língua e Literatura, mas em todas as outras, independentemente das matérias nelas ensinadas.
4. Que à variante de Estudos Portugueses das Licenciaturas em Línguas e Literaturas Modernas constante do plano de estudos em vigor nas Universidades portuguesas seja conferida maior relevância científica e maior expressão profissional, de modo a permitir tirar da especialização que ela confere total rendimento no ensino da Língua e Literatura portuguesas.
5. Que nessa mesma variante de Estudos Portugueses se alargue para dois anos o ensino obrigatório da Literatura Brasileira e se torne igualmente obrigatória a sua frequência durante um ano em todas as variantes das Licenciaturas em Línguas e Literaturas Clássicas e Modernas que tenham componente portuguesa, devendo ainda figurar como disciplina optativa nos restantes cursos das Faculdades de Letras e Ciências Humanas.
6. Que, de maneira progressiva e proporcionada, se dê às Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa situação curricular semelhante, passando desde já para dois anos a sua frequência obrigatória na Licenciatura em Estudos Portugueses.
7. Que nos currículos das Universidades brasileiras não se diminua a posição da Literatura Portuguesa, dada a sua natural importância para o ensino da Língua, da Literatura e da Cultura.
8. Que nos programas de Ensino Universitário das Literaturas de Língua Portuguesa se observe proporcionalidade na importância atribuída aos seus vários períodos e géneros.
9. Que no Ensino Secundário de todos os Países de Língua Portuguesa sejam incluídos, em número e diversidade periodológica adequados, os textos das outras literaturas da língua comum.
10. Que, em termos de reciprocidade, o regime de depósito legal se alargue a todas as bibliotecas nacionais dos Países de Expressão Portuguesa.
11. Que se empreendam as diligências necessárias para sensibilizar os Governos no sentido de deduzir as despesas feitas com a aquisição de livros no cálculo dos impostos; de conceder descontos de livreria aos docentes, investigadores e alunos; e de desagravar as tarifas postais, mediante a restauração de convênios outrora em vigor.
12. Que, no âmbito dos Institutos Nacionais do Livro, sejam instituídas comissões para o estudo e solução dos problemas postos pela edição, divulgação e permuta do livro em Língua portuguesa.

13. Que o XI ENCONTRO DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS DE LITERATURA PORTUGUESA se realize no Brasil nos últimos meses de 1985.

14. Que o II COLÓQUIO JÁ LUSO-AFRO-BRASILEIRO DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DE LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA se realize nos primeiros meses de 1986, num dos países africanos.

2. Editora Agrifax 40 anos

Em 02 de maio de 1944, no final do chamado Estado Novo, foi fundada a AGIR, que muito colaborou para o renascimento da liberdade das idéias políticas, literárias, artísticas e filosóficas, amortecidas, então, pelo todo-poderoso Departamento de Imprensa e Propaganda.

Guilherme Guinle foi seu primeiro presidente, e os primeiros títulos publicados na ocasião, "A descoberta do outro", de Gustavo Corção, "O discípulo de Emaús", de Murilo Mendes, e "A voz de Minas", de Alceu Amoroso Lima. A esses, seguiram-se outros lançamentos de autores nacionais e estrangeiros, merecendo destaque Jacques Maritain, importante pensador católico.

Nos quase 2000 títulos de seu catálogo, todos os géneros podem ser encontrados, desde os livros didáticos aos livros infantis, como os de Maria Clara Machado e Lygia Bojunga Nunes. Destacam-se, ainda, as coleções de Teatro Moderno, onde foram lançados os textos de Ariano Suassuna, Dias Gomes e Jorge de Andrade, e a prestigiada Nossa Clássicos, que já conta com mais de 100 títulos, correspondendo à antologia das obras dos principais escritores portugueses e brasileiros.

3. Novidades em livros

Durante o primeiro semestre de 1984, as editoras brasileiras lançaram um número considerável de obras novas no mercado. Destacam-se principalmente as editoras Brasiliense, Nova Fronteira e Record, que deram ênfase ao lançamento de títulos novos de autores nacionais e estrangeiros, nas áreas de ficção, literatura infantil e ensaio.

A Brasiliense vem apresentando uma linha bastante diversificada, mas bastante atenta ao gosto do leitor jovem brasileiro. Sua coleção Encanto Radical apresentou as biografias de Vinícius de Moraes, escrita por Geraldo Carneiro, e Manuel Bandeira, por Júlio Castañón Guimarães. Na coleção Cantadas Literárias, foram publicados os belos poemas de Lupe Cotrim, numa edição póstuma organizada por seu filho, intitulada Encontro. Circo das Letras, outra série da mesma editora, lançou recentemente Haxixe, importante livro do pensador alemão dos anos 30, Walter Benjamin, que agora começa a ser conhecido entre nós.

Outros importantes ensaios editados pela Brasiliense são: Escritos indignados, de Paulo Sérgio Pinheiro, Festa no pedaço, de José Guilherme C. Magnani, Música da modernidade, de J. Jota de Moraes. Um palco brasileiro — o Arena de São Paulo, de Sábato Magaldi e Repensando a pesquisa participante, de Carlos Rodrigues Brandão.

A Nova Fronteira, cujo elenco de autores brasileiros é dos mais importantes dentre as editoras brasileiras, dedica-se agora também à publicação de obras para crianças, contando com uma respeitável equipe de escritores. Destacam-se assim as reedições dos livros infantis de Clarice Lispector: A vida íntima de Laura e A mulher que matou os peixes, bem como o relacionamento de importantes livros de Cecília Meireles: Criança, meu amor, coleção de poemas para a infância, e Problemas da literatura infantil, coleção de artigos teóricos. Outros livros recentes da mesma editora, destinados igualmente à infância, são: Viva, Jacaré, de Cora Rónai, e O futebol do rei Leão, do gaúcho Walmir Ayala.

Também pela Nova Fronteira foi lançada a última novela do escritor mineiro Oswaldo França Junior: *O 'Passa-Bandeira'*. Trata-se de uma história de aviadores, contando, em ritmo de conversa informal, os diferentes episódios e aventuras por que passam os pilotos da Força Aérea Brasileira. Apresentando um tema incomum na literatura brasileira, Oswaldo França Junior mais uma vez confirma seu inegável talento de contador de histórias.

Reedições importantes da mesma Nova Fronteira foram: *A via crucis do corpo*, de Clarice Lispector, e *Noite sobre Alcântara*, de Josué Montello, segundo um programa de relançamento das obras destes ficcionistas nacionais.

Pela Record, tivemos, entre outras, a publicação da novela de Françoise Sagan, *Tempestade sem bonança*, das crônicas e cartoons de Henfil, reunido em *Diretas Já!*, que aproveita o motivo da campanha política tão marcante no primeiro semestre de 1984, e do livro póstumo de Albert Camus, *A morte feliz*.

As editoras rio-grandenses também estiveram em atividade durante este período. A L&PM deu andamento ao lançamento de sua série de ensaios sobre os anarquistas; e inaugurou nova revista de filosofia: *Filosofia política*. Publicou também a obra de Gertrude Stein: *A autobiografia de Alice B. Toklas*. E o Mercado Aberto deu continuidade à sua série de novelas, com o lançamento de *Tocaia*, de Kenneth Albernaz, e *O pêndulo do relógio*, de Charles Kiefer. Na série *Novas Perspectivas*, de ensaios destinados ao público universitário, salienta-se o livro *Metodologia e prática de ensino de língua portuguesa*, publicado em co-edição com a Universidade Federal de Uberlândia.

Destaque-se ainda o trabalho em prol da literatura sul-rio-grandense que vem sendo desenvolvido pelo Instituto Estadual do Livro, órgão vinculado à Subsecretaria de Cultura. Neste sentido, vale salientar a recente coleção de fascículos a respeito dos autores gaúchos, cujos primeiros números foram dedicados, respectivamente, a Cyro Martins, Heitor Saldanha e Ivo Bender, estando programados, ainda para 1984, os exemplares sobre as obras de Luis Fernando Veríssimo, Lya Luft, Sérgio Caparelli e Mário Quintana.

Sobre a literatura brasileira no exterior, mais particularmente em Portugal, assinala-se a publicação da *Antologia da poesia brasileira*, em três volumes, organizada por Alexandre Pinheiro Torres. Esta obra tem largo espectro, pois alinha textos poéticos brasileiros desde suas origens, no período colonial, até o presente, culminando com a poesia de João Cabral de Melo Neto.

**epecê**  
gráfica

Av. Bento Gonçalves, 4080

Telefone: 36-8300

RAMAL PUC 113

CEP. 90.000 — PORTO ALEGRE — RS — BRASIL